

IMPACTOS DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA INFRAESTRUTURA URBANA DE PORTO VELHO¹

IMPACTS OF THE LACK OF BASIC SANITATION ON THE URBAN INFRASTRUCTURE OF PORTO VELHO

IMPACTOS DE LA FALTA DE SANEAMIENTO BÁSICO EN LA INFRAESTRUTURA URBANA DE PORTO VELHO

Luiz Felipe de Oliveira Azevedo²

Vitor Gabriel Marques Abreu³

RESUMO: O problema da infraestrutura urbana de Porto Velho é diretamente causado por um histórico de crescimento desordenado e má gestão, sendo a crise do saneamento básico a sua manifestação mais grave. A cidade é a segunda pior do país e a última capital no Ranking do Saneamento 2025, tratando apenas 12,18% do esgoto, o que, junto à baixa taxa de acesso à água, gera graves problemas de saúde pública e desigualdade. A metodologia da análise se baseou em pesquisa bibliográfica e análise qualitativa de fontes como dados sociais e notícias. Para resolver esse déficit histórico e romper o ciclo de precariedade, é crucial que, além dos planos governamentais, haja execução eficiente, fiscalização transparente e a priorização de investimentos contínuos em saneamento e em sanar impactos em questões ambientais urgentes, como a crise das queimadas.

INTRODUÇÃO

O estorvo da crise de saneamento básico em Porto Velho (RO) impacta de forma direta a infraestrutura urbana e a qualidade de vida. Historicamente, a cidade cresceu desordenadamente desde sua fundação, por impulso de ciclos econômicos e migração intensa, o que resultou em planejamento ineficaz e segregação

¹ Resumo apresentado ao GT Direito da Cidade, Educação, Territorialidade e Cidadania, no VI Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

² Graduando em Direito, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), autor do trabalho "Os Puruborás: resiliência cultural diante dos desafios contemporâneos" no V Congresso Internacional de Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça (DHJUS) — luuizfelipito@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5060938171018999> ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2423-9584>

³ Graduando em Direito, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), autor do trabalho " Povo Karitiana: Entre a Ancestralidade e a Luta por Sobrevivência em Rondônia" no V Congresso Internacional de Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça (DHJUS) — vitorgabriel.mapvh@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5214379368826536>

socioespacial. A má gestão e a falta de controle sobre o crescimento levaram a graves deficiências infraestruturais, especialmente em saneamento, afetando comunidades como o bairro Nacional, presente na listagem das 20 maiores favelas do Brasil como divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2024 (VOZES DA TERRA, 2024).

A situação do saneamento é extremamente precária e crítica. Conforme o Ranking do Saneamento 2025 do Instituto Trata Brasil, Porto Velho é a segunda pior cidade do país e a última capital, tratando apenas 12,18% do esgoto (G1 RO, 2025). Ademais, a capital tem as piores taxas de acesso à água potável e registra 38,56% de perdas na distribuição, com investimentos muito abaixo do necessário. Apesar de o saneamento ser um direito social e ter sido abordado em Planos Diretores, a negligência e o baixo investimento do Poder Público mantêm a infraestrutura em estado de insegurança.

Essa carência crônica é uma ameaça à saúde pública e ao meio ambiente. A falta de tratamento adequado de esgoto facilita a contaminação e a proliferação de doenças, por exemplo: esquistossomose e leptospirose. Isso sobrecarrega o sistema de saúde. Em resposta, o Governo de Rondônia mencionou a retomada de obras e a busca por investimentos via Novo PAC (G1 RO, 2025) para ampliar as redes de água e esgoto. Todavia, para que a cidade avance rumo a uma infraestrutura estável e segura, é de suma importância priorizar não apenas o saneamento, mas também questões ambientais, como a gestão de queimadas.

METODOLOGIA

A metodologia empregada ao longo do texto foi a pesquisa bibliográfica com a utilização de elementos de análise mista, tanto qualitativa quanto quantitativa, contando com diversas fontes, sendo elas, artigos da Constituição, dados sociais, reportagens e notícias. Muitas vezes, durante o estudo foram reutilizados a mesma fonte, mas adicionando novas informações e aplicando em momentos significativos ou apenas retomando ao cerne de algumas questões abertas no capítulo, o que se enquadra na análise qualitativa, referente a interpretação de elementos não numéricos. No penúltimo tópico, é dado o enfoque nos resultados e discussões que o tema gerou, destacando a urgente necessidade de desenvolvimento infraestrutural na capital rondonienses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi-se evidenciado que a infraestrutura de Porto Velho sofre com um crescimento desordenado e má gestão histórica. O problema mais grave está no saneamento básico, onde a capital é a segunda pior do país e a última entre as capitais, tratando apenas 12,18% do esgoto (Ranking Trata Brasil 2025; G1 RO, 2025). Essa falha causa graves problemas de saúde pública e desigualdade em bairros vulneráveis. Apesar de planos passados, a falta de execução efetiva pelo Poder Público impediu a melhoria.

Para resolver a crise, são necessárias execução eficiente e fiscalização. O Governo de Rondônia planeja retomar obras do PAC e buscar recursos do Novo PAC (G1 RO, 2025), mas a urgência é alta. Além do saneamento, é crucial lidar com a negligência ambiental, exemplificada pela crise das queimadas em 2024 (TUSSINI, 2024). A única saída é priorizar investimentos transparentes e educação ambiental para garantir a saúde pública e a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A crise do saneamento básico em Porto Velho é um resultado direto do crescimento desordenado e da má gestão crônica, que criaram sérias deficiências na infraestrutura e segregação social. A situação é crítica, conforme o baixo desempenho da cidade no Ranking do Saneamento, impactando gravemente a saúde pública e a qualidade de vida. Para resolver esse déficit histórico e garantir um futuro urbano estável, a cidade precisa mais do que planejamento: exige execução eficiente, fiscalização transparente e investimento contínuo (como os esforços via PAC) em saneamento e questões ambientais urgentes, como a gestão das queimadas.

Palavras-chave: Saneamento básico, infraestrutura urbana, Porto Velho, impactos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro; SILVA, Maurício. *A cidade de Porto Velho e as transformações no espaço urbano: Uma análise a partir da sua formação socioespacial*. 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/ag-art006.pdf>. Acesso em: 05 out, 2025

2. DALL'IGNA, Luiz Gilberto. A mineração e o garimpo de cassiterita em Rondônia. Disponível em: <<https://miis-ro.org/memoria-do-estanho>>. Acesso em: 05 out, 2025
3. PORTO VELHO (RO). Lei nº 933, de 19 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho. Porto Velho: Prefeitura Municipal, 1990.
4. PORTO VELHO (RO). Lei Complementar nº 199, de 15 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho. Porto Velho: Prefeitura Municipal, 2007.
5. VOZES DA TERRA. Favela de Porto Velho entra na lista das 20 maiores do país, segundo IBGE. O bairro Nacional possui 7.697 moradores ocupando casas simples em um território extenso. 9 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.vozdaterra.com/2024/11/favela-em-porto-velho-entra-na-lista.html>>. Acesso em: 20 nov. 2024.
6. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988.
7. G1 RONDÔNIA. Porto Velho é a segunda pior cidade do país em saneamento básico, aponta estudo. 25 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2025/07/15/porto-velho-e-a-segunda-pior-cidade-dopais-em-saneamento-basico-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 05 out, 2025.
8. Porto Velho figura entre as últimas capitais em saneamento básico, aponta ranking. Notícias RO. Disponível em: <http://www.noticiasro.com.br/Noticias/Exibir/48154>. Acesso em: 05 out, 2025
9. TUSSINI, Gabriel. Na capital com pior qualidade do ar no Brasil nos últimos meses, fumaça não é prioridade. O ECO, 2024. Disponível em: <https://www.oeco.org.br>. Acesso em: 02 dez. 2024.
10. PIMENTA, Thaís de Angiolis; SOUZA FILHO, Paulo Gabriel Cruz de; FRANCO, Tamires Costa; COSTA JÚNIOR, Cláudio Jackson; TRINDADE, Eliane Leite da; FERREIRA, Lucas Araújo. Prevalência dos casos de esquistossomose na região norte do Brasil entre os anos de 2007 e 2022. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-08, sep./oct. 2024.

DOI: 10.34119/bjhrv7n5-093. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n5-093>. Acesso em: 07 out, 2025

11. AIRES, Lucas Marcelo Biguinati; BRITO, Pedro Paulo Melo; SOUZA, Vitória Júlia Azevedo de; SILVA, André Luiz Ferreira da. A incidência de leptospirose no município de Porto Velho - RO no período de 2017 a 2020.

Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 9, n. 6, p. 42567-42575,

2023. DOI: 10.34117/bjdv9n6-038. Disponível em:

[file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/21+BJD+31-05+DOI+038%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/21+BJD+31-05+DOI+038%20(1).pdf).

Acesso em: 2 dez. 2024.